

**Plataforma Brasil**  
democrático e sustentável

**Gestão cultural:  
acesso e fomento  
à cultura**

## **O Instituto Democracia e Sustentabilidade**

é uma organização da sociedade civil, plural e apartidária, que nasceu do desejo de um grupo de pessoas de buscar alternativas de desenvolvimento para o Brasil com base em novos valores e premissas, fundamentados na valorização do potencial econômico, patrimônio ambiental e diversidade sociocultural do País.

### **Conselho diretor**

Beto Ricardo

Gisela Moreau

Guilherme Leal

João Paulo Capobianco

Maria Alice Setubal

Marina Silva

Ricardo Young

### **Coordenação de conteúdo**

Juliana Cassano Cibim

### **Equipe técnica do IDS para elaboração de conteúdo**

Daniela Ades

Juliana Cassano Cibim

Mariana Vilhena Bittencourt

### **Equipe técnica para revisão**

Juliana Cassano Cibim

Stephanie Alexandra de Oliveira Lorenz da Silva

**1ª versão**

**Site:** [www.idsbrasil.net](http://www.idsbrasil.net)

**Endereço:** Rua Tapinás, 22, conjunto 81 – Itaim Bibi, São Paulo – SP

Dezembro 2013

## **LISTA DE FIGUAS**

Figura 1 - Captação via Lei Rouanet .....	6
Figura 2 - Mapa do Sistema Estadual de Cultura do Ceará – SIEC .....	8

## **SUMÁRIO**

1 INTRODUÇÃO.....	4
2 GESTÃO CULTURAL SOB A ÓTICA DO FOMENTO À CULTURA.....	4
2.1 Dificuldade em estabelecer critérios: duas situações recentes .....	6
3 GESTÃO CULTURAL: A REAL DIMENSÃO SOBRE O ACESSO À CULTURA.....	7
3.1 Democratização do acesso à cultura .....	9
3.1.1. Algumas iniciativas neste sentido são: .....	9
4 PERGUNTAS INSPIRADORAS PARA CONSTRUÇÃO DE PROPOSTAS: .....	12
REFERÊNCIAS .....	13
APÊNDICE – A Entrevista com Joseh Silva – out. 2013 .....	15

## **1 INTRODUÇÃO**

A cultura constitui um dos elementos essenciais da transformação da realidade. De acordo com Claudia Leitão (2010), o século 21 foi caracterizado como o século do “lazer, cultura e entretenimento”. Afirma ainda que “o mundo se culturalizou, as relações se culturalizaram, a economia se culturalizou”.

O Ministério da Cultura (MinC) define Cultura em três dimensões: “expressão simbólica; direito de cidadania e campo potencial para o desenvolvimento econômico com sustentabilidade.”

Fica clara a relação de transversalidade existente entre cultura, educação, economia, qualidade de vida e sustentabilidade. Na Plataforma Brasil Democrático e Sustentável, a interface acontece entre o eixo “Cultura e Fortalecimento da Diversidade” e os eixos “Educação para a sociedade do século 21”, “Qualidade de vida e segurança para todos os brasileiros” e “Economia para uma sociedade sustentável”.

## **2 GESTÃO CULTURAL SOB A ÓTICA DO FOMENTO À CULTURA**

Em meio à diversidade do universo que a palavra cultura pode abranger, e do que pode significar, é inegável que a produção cultural é prática central tanto no âmbito das relações e identidade humanas, como para a indústria gerada por ela - no mundo, de acordo com o Portal EBC (2012), a economia criativa representa 10% do PIB mundial, e no Brasil, esta cifra fica em torno de 7 e 8% do PIB. Segundo pesquisa do IBGE (2010), as empresas associadas ao setor cultural obtiveram cerca de 374,8 bilhões de reais de receita líquida (8,3% do total geral) e 329,1 bilhões de reais de custos totais (8,4%).

A importância da dimensão econômica ampliou-se: hoje tem representação expressiva de geração de renda, de empregos e de reconhecimento internacional. O orçamento destinado à cultura em 2013 é o maior de sua história, segundo dados do MinC, de cerca de 3 bilhões de reais (MinC, 2012).

No ano passado, o orçamento destinado a esse Ministério foi de 2,1 bilhões de reais, houve, portanto, uma variação positiva de 66% em 2013. Mesmo com esse aumento e

colocando-o em perspectiva com outros ministérios, como Educação, com orçamento em 2013 de 81,2 bilhões; Agricultura, com 10,5 bilhões, e Comunicações, com 5,3 bilhões, percebe-se que o recurso não é tão farto quanto poderia ser. (G1, 2013)

Diante de um cenário de crescimento e maior valorização da produção cultural, vê-se que a destinação orçamentária da União é insuficiente. Fato esse atrelado à falta de políticas públicas que democratizem e promovam a distribuição igualitária para as diversas ações culturais.

Cabe ao Minc alocar os recursos e criar políticas para apoiar estas expressões. Dentre a legislação vigente sobre esse tema, destacam-se a Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei nº 8.313/91, popularmente chamada de Lei Rouanet), a Lei do Audiovisual (Lei nº 8.685/93) e também por editais periódicos para projetos específicos.

Vale esclarecer que o Brasil tem um sistema misto de financiamento da Cultura (IDS, 2010):

- 1) recursos públicos a fundo perdido – investimento realizado sem expectativa de retorno;
- 2) recursos incentivados, por meio da legislação de incentivo fiscal e;
- 3) recursos privados de empresas, mediante patrocínio corporativo e normalmente ligados a estratégias de marketing das empresas.

Com a dura tarefa de contemplar diversas formas de expressão, questionam-se os critérios pelos quais as leis de incentivo e fomento dão apoio aos artistas. Partindo-se do pressuposto que o dinheiro público deve contemplar o maior número de cidadãos, deve-se avaliar quem poderá se beneficiar mais deste recurso concedido.

Para o jornalista Joseh Silva (Apêndice A), além dos editais e isenções fiscais, que podem se tornar soluções paliativas, é preciso criar condições para que a produção artística se sustente para além da duração dos recursos e, ainda, criar um sistema perene de fomento à cultura. “Você tem que estar, no mínimo, equiparado tecnologicamente”.

Os produtores culturais buscam sua sustentabilidade econômica. No entanto, é necessário que se criem condições adequadas a partir de um cenário isonômico e um quadro de igualdade de oportunidades por meio de critérios bem estabelecidos.

## 2.1 Dificuldade em estabelecer critérios: duas situações recentes

A cultura transformada em produto comercial e de consumo de massa pode, em determinados casos, perder sua função educativa, como agente de mudança, e sua função criativa, como aquela que estimula novos pensamentos e novas criações. Tornar-se, em uma situação ou na outra, difícil definir critérios claros que tenham como finalidade assegurar o benefício social da cultura.

O caso recente da aprovação de captação, via Lei Rouanet, para três estilistas famosos, de montantes entre 2 e 2,8 milhões de reais (FFW,2013), para apresentarem suas coleções em semanas da moda, é um bom exemplo da tensão que ocorre em relação ao incentivo à cultura. Enquanto alguns apoiam essa iniciativa, alegando que a moda fora, finalmente, reconhecida como vetor cultural, outros criticam a isenção fiscal para um evento que obtém aporte financeiro da iniciativa privada e oferece pouco acesso à população.

O infográfico apresentado pela Folha de São Paulo, em 01.09.2013, traz dados sobre a captação via Lei Rouanet:

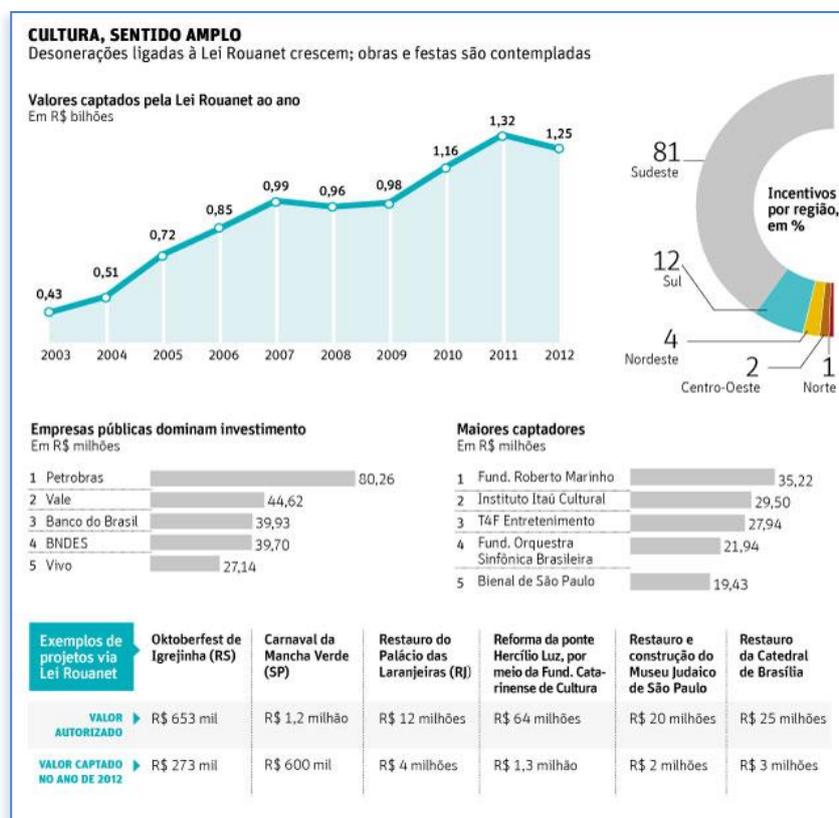


Figura 1 - Captação via Lei Rouanet

Considerando os dados acima, nota-se que os maiores captadores são instituições ligadas a grandes empresas, sejam elas públicas ou privadas.

Segundo a Folha de São Paulo, em 2012, grandes espetáculos como "O Rei Leão" e "A Família Addams" tiveram autorização para captar 28 milhões de reais. E a Mancha Verde, torcida organizada do Palmeiras, teve 1,2 milhão de reais aprovado para organizar seu Carnaval (FOLHA, 2013).

O que se questiona nesses exemplos, não é a aprovação dos projetos em si, mas a garantia da contrapartida social, ou seja, o acesso de grande parte da população a esses eventos.

A explicação para as próximas décadas é de que o mundo contemporâneo exigirá mais parcerias do que enfrentamentos.

Só dá para fazer, e fazer bem feito, se fizer de maneira convergente – e isso significa boas políticas públicas; significa empresários compromissados, não só em fazer bem feito o seu produto e entregar com custos acessíveis ou justos, mas sim empresários compromissados com o seu país; significa também as pessoas, a sociedade compromissada com o seu país. (SARON, 2010)

### **3 GESTÃO CULTURAL: A REAL DIMENSÃO SOBRE O ACESSO À CULTURA**

A falta de dados atualizados sobre as produções e expressões artísticas, ou seja, dos números da Cultura, dificulta a análise de um cenário real da dimensão cultural do país. Isso também implica no obstáculo em se criar projeções e políticas públicas para dar conta das carências. Esse é um desafio!

Os últimos levantamentos oficiais sobre Cultura são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010 (referente à Indústria da Cultura) e do Ministério da Cultura (referente ao uso e quantidade de aparelhos culturais por região) de 2010. As tentativas de censo são esparsas e não estão centralizadas em uma base de dados universal.<sup>1</sup>

O Plano Nacional de Cultura (PNC), instituído pela Lei federal nº 12.343, de 02.12.2010, estabeleceu 53 metas para 2020, dentre as quais as três primeiras abordam a formação de um Sistema Nacional de Cultura, a atualização de informações e indicadores culturais

---

<sup>1</sup> Estes documentos foram encontrados em pesquisas no site do IBGE pela equipe do IDS e reiterados pelo MinC através de um pedido feito via Lei de Acesso à Informação em 29/10/2013

e o levantamento da cartografia e expressões culturais por todo país. A publicação das Metas do Plano Nacional de Cultura aconteceu em dezembro de 2011.

Segundo dados da Pesquisa de Informações Básicas Municipais (Munic), feita pelo IBGE em 2012, 10,7% (594) dos municípios do país têm salas de cinema. Cerca de 25% (1.390) dos municípios contam com museus, e bibliotecas públicas estão presentes em 97% (5.400) dos municípios (IBGE, 2012,p.88, gráfico 28).

O estado do Amapá está classificado em penúltimo no ranking de Unidades Federativas que dispõem de bibliotecas, mas apresenta em 100% de seu território grupos artísticos de manifestação tradicional popular (IBGE, 2012, p.100). Neste quesito, a região Nordeste se destaca e onde há maior recorrência desta manifestação cultural, em 73,6% do território.

Os dados do acesso à cultura no Brasil reproduzem a concentração socioeconômica e a desigualdade regional do país, mas também reafirmam a capacidade de reinvenção e adaptabilidade do povo que forma e é formado por essa cultura.

Um exemplo positivo de política pública aconteceu na Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, que criou o Sistema Estadual de Cultura (SIEC) (Lei estadual nº 13.811/2006). Ela também implantou no estado o Plano Estadual de Cultura, resultado de uma caravana que durou um ano e oito meses e fez o levantamento das expressões artísticas e um censo dos artistas pelo território cearense. Passaram pelos rincões do estado a fim de compreender a diversidade regional e, por fim, centralizar essas informações em um sistema único – SIEC.



Figura 2 - Mapa do Sistema Estadual de Cultura do Ceará – SIEC

### **3.1 Democratização do acesso à cultura**

O primeiro artigo da declaração universal da UNESCO (2002) sobre a Diversidade Cultural aborda o princípio de preservação que devemos sustentar diante das várias facetas culturais brasileiras: “fonte de intercâmbios, de inovação e de criatividade, a diversidade cultural é para o gênero humano tão necessária como a diversidade biológica para a natureza”.

O diretor do Itaú Cultural, Saron (2010), acredita que a Cultura deve buscar, não somente a sustentabilidade econômica, como também um legado. “(...) A sustentabilidade talvez do ponto de vista ambiental mesmo, no sentido do seguinte: o que desta conexão, desta condição de conhecimento, eu estou deixando de perene e de legado?”

O aumento da frequência das práticas artísticas e culturais deve ser o reflexo de políticas que estimulem a fruição, a formação de público e que ampliem a oferta de bens culturais.

#### **3.1.1. Algumas iniciativas neste sentido são:**

**VALE CULTURA:** Sancionado pela presidente Dilma Rousseff em dezembro de 2012, o benefício financeiro de 50 reais concedido aos empregados que ganham até cinco salários mínimos visa estimular o consumo de bens exclusivamente culturais, de livros e CDs a ingressos, cursos e serviços de internet. Até o fim do mês de outubro, conforme anunciou a atual ministra da Cultura, Marta Suplicy, os primeiros trabalhadores já passarão a receber o cartão. A meta proposta pelo Plano Nacional de Cultura é de que até 2020 sejam 12 milhões de trabalhadores beneficiados.

**PROGRAMA CULTURA VIVA E PONTOS DE CULTURA:**

Cultura Viva é uma rede formada pela diversidade cultural brasileira que é sedimentada nos Pontos de Cultura, que são ações locais da sociedade espalhadas pelo Brasil. Estes Pontos de Cultura passam a ser potencializados, porque ganham apoio do governo no valor de até R\$ 180 mil reais para que desenvolvam seus trabalhos. (TURINO, 2009)

Hoje são 3.663 Pontos de Cultura pelo Brasil, segundo o MinC. A meta apresentada pelo Plano Nacional de Cultura é de que, até 2020, sejam 15 mil unidades, propiciando assim, a facilitação ao acesso e descentralização da cultura.

**ACESSO REMOTO À CULTURA:** A internet, indiscutivelmente, tem cada vez mais consolidado seu papel propulsor de democratização do acesso à informação, cidadania e cultura. No Brasil já são mais de 83 milhões de internautas, segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), executada pelo Instituto Brasileiro

de Geografia e Estatística (IBGE, 2012). É uma maneira descentralizada de viabilizar o acesso a um novo mundo e além, como sugere o terceiro princípio da Agenda 21 da Cultura: “(...) a liberdade cultural dos indivíduos e das comunidades é condição essencial da democracia”. Na medida em que os números demonstram uma expansão da quantidade de internautas, há também um amadurecimento por parte de quem já está na rede. Via alternativa aos meios de comunicação tradicionais mediados, a Internet está se consolidando como espaço autoral dos cidadãos e de construção de redes.

PEC DA MÚSICA<sup>2</sup>: Vale destacar que no dia 15 de outubro de 2013<sup>3</sup>, a proposta de emenda à Constituição que isenta CDs e DVDs de tributos, chamada PEC da Música, será promulgada em sessão solene no Congresso. Essa isenção fiscal foi comemorada por artistas e compositores, que afirmam que a medida irá baratear os custos da produção, principalmente para os artistas independentes, e também irá democratizar o acesso, uma vez que as gravadoras repassem o barateamento ao produto final.

PLANO NACIONAL DO LIVRO E DA LEITURA (PNLL): Há 10 anos foi publicada e entrou em vigor a Política Nacional do Livro, Lei federal nº 10.753/2003, que tem dentre suas diretrizes: assegurar ao cidadão o pleno exercício do direito de acesso e uso do livro; o livro é o meio principal e insubstituível da difusão da cultura e transmissão do conhecimento, do fomento à pesquisa social e científica, da conservação do patrimônio nacional, da transformação e aperfeiçoamento social e da melhoria da qualidade de vida; promover e incentivar o hábito da leitura e capacitar a população para o uso do livro como fator fundamental para seu progresso econômico, político, social e promover a justa distribuição do saber e da renda.

O Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL) é uma iniciativa do Ministério da Educação e da Cultura na promoção do livro e do hábito de leitura na sociedade brasileira. A partir do mapeamento de uma série de ações desenvolvidas por instituições governamentais, de entidades do terceiro setor, diferentes estabelecimentos educacionais e outros espaços, são analisadas algumas das capacidades do livro em influenciar a aquisição da capacidade de leitura, de promover acesso à cultura e ao exercício da cidadania plena.

---

<sup>2</sup> Congresso promulga PEC da Música com a presença de artistas. Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2013/10/1356870-congresso-promulga-pec-da-musica-com-a-presenca-artistas.shtml>

<sup>3</sup> Promulgação da PEC da música é adiada para o dia 15 de outubro. Fonte: <http://musica.terra.com.br/promulgacao-da-pec-da-musica-e-adiada-para-o-dia-15-de-outubro,19d81550b3471410VgnCLD200000dc6eb0aRCRD.html>

Política Nacional do Livro 2006-2022, que integra o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL).

CAMPANHA DE DOAÇÃO DE LIVROS PARA O 4º FESTIVAL DO LIVRO E DA LITERATURA DE SÃO MIGUEL PAULISTA: A Fundação Tide Setubal dá início em 2 de setembro à Campanha de Doação de Livros para o 4º Festival do Livro e da Literatura de São Miguel Paulista, a ser realizado nos dias 7 e 8 de novembro, no bairro da zona leste da capital. Exemplares novos ou usados em boas condições podem ser entregues em mais de 20 pontos de coleta da cidade de São Paulo até 10 de outubro de 2013.

#### **4 PERGUNTAS INSPIRADORAS PARA CONSTRUÇÃO DE PROPOSTAS:**

- ✓ Quais são as políticas de estímulo à economia da cultura existentes no Brasil que podem ser consideradas eficientes e equitativas?
- ✓ Em que medida essas políticas dialogam com os produtores independentes?
- ✓ Como conciliar o interesse de garantir o apoio para grandes projetos e o acesso pela população a esses eventos?
- ✓ Há saída para a questão do direito autoral num Brasil cada vez mais conectado a internet? Em que grau a legislação vigente impacta a Economia da Cultura? Quais os consensos até agora e caminhos possíveis?
- ✓ Como criar condições para que os produtores culturais conquistem sua sustentabilidade econômica para além da duração do apoio financeiro dos editais?
- ✓ Como se encontra a implementação do Sistema de Informação e Indicadores da Cultura Federal e nos Estados? Qual o maior desafio para essa implementação?
- ✓ O Plano Nacional da Cultura traz 53 metas. Dessas, quais foram efetivamente implantadas e o que falta para alcançá-las até 2020? Será possível atender ao Plano?

## REFERÊNCIAS

AGENDA 21 da cultura. **Um compromisso das cidades e dos governos locais para o desenvolvimento cultural**. Disponível em: < <http://pnc.culturadigital.br/wp-content/uploads/2012/10/2-agenda-21-da-cultura.pdf>>. Acesso em: 10 de dez. 2013.

BENEVIDES, Carolina. Sem acesso à cultura: no Brasil, só 9,1% dos municípios têm cinema. **O Globo**. 2010. Disponível em: < [http://oglobo.globo.com/paishttp://www.cultura.gov.br/documents/10883/13075/METAS\\_PNC\\_final.pdf/682b8507-e451-4a44-8a4e-f9c30587e6e7/eleicoes-2010/sem-acesso-cultura-no-brasil-so-91-dos-municipios-tem-cinema-4989238](http://oglobo.globo.com/paishttp://www.cultura.gov.br/documents/10883/13075/METAS_PNC_final.pdf/682b8507-e451-4a44-8a4e-f9c30587e6e7/eleicoes-2010/sem-acesso-cultura-no-brasil-so-91-dos-municipios-tem-cinema-4989238)> Acesso em: 10 de dez. 2013.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 10.753**, de outubro de 2003. Disponível em: < [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2003/L10.753.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.753.htm)>. Acesso em: 10 de dez. de 2013.

BRASIL. **Lei nº 8.313**, de 23 de dezembro de 1991. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8313compilada.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8313compilada.htm)> Acesso em 10 de dez. 2013.

BRASIL. **Lei nº 8.685**, de 20 de julho de 1993. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8685compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8685compilado.htm)>. Acesso em: 10 de dez. 2013.

CEARÁ (Estado). Assembleia Legislativa. **Lei nº 13.811**, de 16 de agosto de 2006. Disponível em:< <http://www.al.ce.gov.br/legislativo/legislacao5/leis2006/13811.htm>>. Acesso em: 10 de dez. de 2013.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida. Rio de Janeiro, 2009. (Estudos e pesquisas, informação demográfica e socioeconômica, n. 26). Disponível em: < [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicsoais2009/indic\\_sociais2009.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicsoais2009/indic_sociais2009.pdf)>. Acesso em: 10 de dez. 2013.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Sistema de informações e indicadores culturais** . Rio de Janeiro, 2013. (Estudos e pesquisas, informação demográfica e socioeconômica, n. 31). Disponível em: < [ftp://ftp.ibge.gov.br/Indicadores\\_Sociais/Sistema\\_de\\_Informacoes\\_e\\_Indicadores\\_Culturais/2010/indic\\_culturais\\_2007\\_2010.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Indicadores_Sociais/Sistema_de_Informacoes_e_Indicadores_Culturais/2010/indic_culturais_2007_2010.pdf)>. Acesso em: 10 de dez. 2013.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Diretoria de Pesquisas. Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2011-2012. Disponível em: [ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_anual/2012/tabelas\\_pdf/sintese\\_ind\\_8\\_1.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_anual/2012/tabelas_pdf/sintese_ind_8_1.pdf)>. Acesso em: 11 de dez. de 2013.

INSTITUTO Democracia e Sustentabilidade (IDS). **Subsídio para políticas públicas de cultura no Brasil**. São Paulo, ago. 2010.

LEITÃO, Claudia. **Produção cultura no Brasil**. Produção de Cine & Vídeo. São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.producaocultural.org.br/slider/claudia-leitao/>>. Acesso em: 09 de dez. 2013.

MINISTERIO da Cultura (MinC). **Cultura em números**: anuário de estatísticas culturais. 2.ed. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://culturadigital.br/ecocultminc/files/2010/06/Cultura-em-N%C3%BAmeros-web.pdf>>. Acesso em: 11 de dez. 2013.

MINISTÉRIO da Cultura (MinC). **Metas do plano nacional de cultura**. Brasília, DF, 2011. Disponível em: <[http://www.cultura.gov.br/documents/10883/13075/METAS\\_PNC\\_final.pdf/682b8507-e451-4a44-8a4e-f9c30587e6e7](http://www.cultura.gov.br/documents/10883/13075/METAS_PNC_final.pdf/682b8507-e451-4a44-8a4e-f9c30587e6e7)>. Acesso em: 10 de dez. 2013.

MINISTÉRIO da Cultura (MinC). **Plano Nacional de Cultura (PNC)**. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/plano-nacional-de-cultura-pnc->>. Acesso em: 10 de dez. 2013.  
MINISTERIO da Cultura (MinC). Legislação. **Vale Cultura**. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/documents/10883/0/Legisla%C3%A7%C3%A3o+3+valecultura/fb533c0d-06ca-49f1-ad3e-d8e56f9c2a1a>>. Acesso em: 10 de dez. 2013.

MINISTERIO da Cultura (MinC). **Plano nacional do livro e leitura**. 2011. Disponível em: <<http://www2.cultura.gov.br/site/2011/01/31/plano-nacional-do-livro-e-leitura-7/>>. Acesso em: 10 de dez. de 2013.

MINISTÉRIO da Cultura (MinC). **As metas do Plano Nacional de Cultura**. 2012. Disponível em: <<http://www2.cultura.gov.br/site/2012/06/27/plano-nacional-de-cultura-39/>>. Acesso em: 09 de dez. 2013.

MINISTERIO da Cultura. **Orçamento do Ministério da Cultura de 2013**. 2012. Disponível em: <<http://www2.cultura.gov.br/site/2012/09/05/orcamento-do-ministerio-da-cultura-de-2013/>>. Acesso em: 11 de dez. 2013.

MIOTO, Ricardo. Lei Rouanet banca igreja, ponte, Oktoberfest e festa da Mancha Verde. **Folha de São Paulo**. São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2013/09/1335213-lei-rouanet-banca-igreja-ponte-oktoberfest-e-festa-da-mancha-verde.shtml>>. Acesso em: 10 de dez. 2013.

NÉRI, Felipe. Saiba como variou o orçamento dos ministérios entre 2012 e 2013. **G1 Política**. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2013/04/saiba-como-variou-o-orcamento-dos-ministerios-entre-2012-e-2013.html>>. Acesso em: 10 de dez. 2013.

PORTAL EBC. **Economia criativa é responsável por cerca de 8% do PIB brasileiro**. Brasília (DF), 2012. Disponível em: <<http://ebc.com.br/2012/09/economia-criativa-precisa-de-politicas-publicas-para-desenvolver-potencial>>. Acesso em: 09 de dez. 2013.

SARON, Eduardo. **Produção cultura no Brasil**. Produção de Cine & Vídeo. São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.producaocultural.org.br/slider/eduardo-saron/>>. Acesso em: 10 de dez. 2013.

TURINO, Célio. **Ponto de cultura: o brasil de baixo para cima**. Henrique Castro. Disponível em: < <http://www.youtube.com/watch?v=YY3kgncXPPk>>. Acesso em: 10 de dez. 2013.

UNESCO. **Declaração universal sobre a diversidade cultural**. 2002. Disponível em: < <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>>. Acesso em: 10 de dez. 2013.

YAHN, Camila. Desfiles incentivados pela Lei Rouanet: entenda a polêmica e as contrapartidas das marcas. **Fashion Forward (FFW)**. 2013. Disponível em: <<http://ffw.com.br/noticias/moda/desfiles-financiados-pela-lei-rouanet-entenda-a-polemica-e-conheca-as-contrapartidas-das-marcas/>>. Acesso em: 10 de dez. 2013.

## **APÊNDICE – A Entrevista com Joseh Silva – out. 2013**

### Sistematização de informações

#### **Tema central: Acesso e fomento à Cultura**

Joseh Silva, jornalista, integrante da Agência Popular Solano Trindade, da periferia da Zona Sul de São Paulo. Escreve para o blog SPeriferia, da Carta Capital. Participa e coordena projetos culturais como o projeto audiovisual Dicampana (Produzirá cinco vídeos para falar da cultura periférica) entre outros.

#### **Sobre a Cultura na Periferia:**

- Estão gravando um documentário que conta sobre a Casa de Cultura de M'Boi Mirim, primeira Casa de Cultura de São Paulo(criada na gestão da Erundina). Este centro cultural tem uma gestão mista: poder público e comunidade.
- Gestão e envolvimento fortes de ambos, a Casa tornou-se uma referência. Há várias histórias de luta e resistência para mantê-la. Tudo lá é sucateado, o governo não sabe lidar com a comunidade, diz Joseh.
- A maioria das ações, inclusive as que estão ligadas à questão das Secretarias, todas terão foco para periferia. (Segundo o Joseh, a Agência Popular Solano Trindade é próxima das Secretarias, participa de eventos, e, por isso, sabe que se pretende dar prioridade à periferia nesta gestão da prefeitura.) [Pouco tempo](#)

[depois, sai a notícia do grande investimento da Prefeitura em bairros periféricos da cidade.](#)

- “A agência sempre tem contato com as Secretarias, tem uma certa proximidade com elas.”

### **Contextualizando a Cultura:**

- “Temos que entender de que Cultura e de que Sociedade estamos falando!? A sociedade que não é igualitária, que é excludente. Para se discutir Cultura já tem um recorte. Ela abrange e também exclui”.
- (A distribuição tem que ser) de forma igualitária, não tem justo e injusto (nesta história).
- Joseh fala sobre o projeto VAI - fomento da secretaria municipal de cultura, que tem quatro milhões de reais de orçamento no ano.
- Ele comenta que a parceria entre o grandes financiadores privados, como Itaú Cultural, para grandes eventos, e artistas que ganham muito dinheiro no sertanejo para fazer turnês, é injusta. “Você não está dividindo a renda, você está concentrando novamente.”

### **Obstáculos para o acesso:**

- Existe um problema grave: o analfabetismo funcional. “(As pessoas) não sabem interpretar, não tem acesso aos editais. Por exemplo, a Raquel Trindade: ela tem conteúdo ancestral, filha de Solano Trindade, ela pode te dar narrativa para três livros”. Ele explica que apesar dessa riquíssima herança cultural e de conteúdo, existe dificuldade para se ter acesso aos incentivos financeiros ou apoio do poder público.
- “O maior problema é a distribuição da verba para isso, essa grana (dos programas de fomento) que não está sendo dividida de forma igual e justa.”
- “Você tem pouco incentivo para esses acessos”. No campo da produção, por exemplo, e no caso de Joseh, o audiovisual, existe um nível de independência em que conseguem, com militância, fazer o empreendimento acontecer... ‘a gente vai fazer acontecer de qualquer jeito, porque a Ancine não pode dar um apoio?’ ”.

Ressalta aqui que muitas vezes as agências nacionais dão incentivo a filmes que já tem patrocínio de grandes empresas ou da iniciativa privada.

- Outro problema, diz Joseh, é que os editais são uma medida paliativa, não vão durar pra sempre. “Você pode entrar numa sociedade viciada em medidas paliativas.”
- “A gente tem que pensar na nossa própria sustentabilidade, e se vai um dia competir com o grande mercado, você tem que estar no mínimo equiparado tecnologicamente.”
- Joseh diz que a produção independente ocorre mesmo sem o incentivo financeiro. “A gente vai fazer do mesmo jeito, não vai deixar de fazer algo por causa de grana.”

### **Articulação das comunidades**

- Existem agentes articuladores da comunidade, que militam por isso.
- Joseh falou sobre a alienação das pessoas, e da dificuldade em engajá-las para discutir determinadas coisas, por que todas estão preocupadas com a sobrevivência. No momento livre, não querem se engajar ou refletir sobre estas questões. “Você não tem tempo pra pensar em nada e na sua comunidade. Não tem tempo para pensar e refletir sobre Cultura, e se esse assunto lhe diz respeito ou afeta diretamente.”
- “O que faz as pessoas se mobilizarem? Quando elas sentem isso. Os agentes articuladores tem esse trabalho de tocar e mobilizar as pessoas.”

### **Projetos Culturais**

- Criaram o Percurso em Defesa da Diversidade Cultural (de ago a dezembro)
- Vão criar o Observatório Popular de Direitos, que consiste em uma análise de conjuntura das políticas públicas e propor e denunciar a violação de direitos humanos dentro dessas temáticas.

- “Estamos lidando com pessoas que já são vitimizadas pelo governo e pela lógica de vivência que é muito bruta. Estamos criando base e entendendo a lógica, para tentar quebrar a lógica.”
- “O processo é gradativo, e envolver a comunidade é um processo muito difícil.”
- “A cultura ela literalmente consegue fazer com que você enxergue outras...é uma janela né? Mas você precisa saber enxergar, né...Tem muita cultura por entretenimento... Acho que cultura salva. Hoje, se eu faço alguma coisa, to tentando seguir uma narrativa de vida no jornalismo, é porque um dia escutei uma letra de rap e hip e hop e tive mais curiosidades...porque ele falava de Che Guevara, Gandhi, Zumbi dos Palmares...”
- “O livro é muito erudito, muito elitizado...É muito distante.”
- Joseh diz que a identificação com a cultura tem que ter proximidade.

### **Poder Público na Cultura**

- Joseh atribui nota 5 para o Governo no aspecto de prioridade dada para cultura.
- “O governo não investe na cultura, porque não é prioridade. Se for economicamente interessante, ele vai investir. Essa é a mesma lógica das empresas privadas na iniciativa cultural.”
- “Precisa-se de mudanças estruturais, e não mais paliativas, dentro do governo. Precisa repensar. A Cultura é mais interessante quando caminha junto com educação. Investir numa cultura periférica é uma reparação para tudo que deixou de se investir antes.”
- Joseh indaga: porque não tem programação também da cultura periférica dentro da programação do teatro municipal, quando há diversas manifestações artísticas na periferia?